



Biblioteconomia e os **Ambientes** de Informação 2

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-342-2 DOI 10.22533/at.ed.422192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 2, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a gestão de bibliotecas, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos espaços informacionais, sobre a estrutura e operações dos repositórios institucionais, sobre a aplicabilidade de estudos bibliométricos, bem como sobre os acervos e práticas estabelecidas pelas organizações arquivistas, definidas aqui como ambientes informacionais.

No que se refere ao **Eixo “Gestão da Biblioteca”**, este volume apresenta os seis primeiros capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A administração discursiva das bibliotecas orientadas para o desenvolvimento sustentável” trata acerca do fazer ético, junto à administração das bibliotecas, enquanto organizações complexas. O segundo capítulo, denominado “A atuação da assessoria à Rede de Bibliotecas no Sistema FIRJAN: gestão, incentivo à inovação e criatividade” apresenta o trabalho da assessoria, junto à Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN. Intitulado “A consolidação da rede de bibliotecas da educação adventista”, o terceiro capítulo aborda sobre o processo de criação do sistema de bibliotecas que compõem a Rede da Educação Adventista, a qual integra 166 bibliotecas do Brasil. O capítulo quatro, “A necessidade do uso do descarte no acervo da Biblioteca Profº Carlos Alberto Barbosa – IFRJ – Campus Nilópolis”, destaca a importância da política de descarte para o funcionamento da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis. Definido “Biblioteca de História das Ciências e da Saúde na preservação da memória: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico”, o quinto capítulo apresenta os procedimentos adotados pelos profissionais da biblioteca, de modo a não danificar o acervo durante a transferência do acervo do prédio antigo para o prédio atual. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo sexto, “O uso do modelo SECI em bibliotecas como guia para suporte à gestão do conhecimento”, o qual aborda a importância do Modelo SECI para o processo de gestão do conhecimento e funcionamento da biblioteca.

O **Eixo “Tecnologia da Informação e Comunicação”** é constituído por cinco capítulos. Definido como capítulo sete, o artigo “Comunicação da ciência na era da internet: visibilidade e internacionalização”, apresenta o contributo das tecnologias digitais na evolução da comunicação científica em ambientes de ensino e pesquisa.

O oitavo capítulo, “Cortando gastos em tempo de crise: a biometria substituindo o cartão de usuário”, apresenta as vantagens da implantação do cadastro biométrico dos usuários da Biblioteca Central Julieta Carteadó, junto ao atendimento dos usuários. Intitulado “Digitalização e publicação *online* da Revista Leprosy Review de 1928-2001: relato de experiência”, o nono capítulo visa discutir acerca do processo de digitalização da revista em tela no meio eletrônico. O décimo capítulo é definido como “Ideologia e utopia dos discursos na Wikipédia” e visa apresentar o estudo feito acerca do uso da Wikipédia como ferramenta da busca. Por fim, o décimo primeiro capítulo, denominado “Preservação da informação digital” pretende analisar os avanços proporcionados pelo uso dos recursos computacionais aplicados à conservação e preservação da informação digital.

Para compor o **Eixo “Repositórios Institucionais”**, o capítulo décimo segundo, definido como “A Biblioteca Marechal Rondon e seus acervos digitais”, trata do repositório da biblioteca Marechal Rondon, o qual é constituído por um rico acervo sobre a temática indígena brasileira, enquanto que o décimo terceiro capítulo, definido como “Repositórios institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da agenda 2030 da ONU” apresenta os repositórios institucionais como ferramentas utilizadas para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável exposto pela IFLA, o qual toma por base a agenda 2030 da ONU.

Os capítulos décimo quarto e décimo quinto temos os artigos que tratam do **Eixo “Bibliometria”**. Assim, o décimo quarto capítulo, “Estudo bibliométrico do acervo Raimundo Jinkings, integrante do Memorial do Livro Moronguêta da UFPA” objetiva apresentar os resultados da análise bibliométrica do acervo que pertenceu a Raimundo Jinkings. Intitulado “Qualidade, produtividade e estratégias de operações: uma revisão bibliométrica”, o capítulo décimo quinto, apresenta uma revisão bibliométrica sobre qualidade, processos e estratégias de operações para garantir maior vantagem competitiva, a partir do crescimento econômico e financeiro de uma organização.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Organizações Informacionais”** é formado por artigos que apresentam as organizações arquivísticas como objeto de estudo. Posto isto, o capítulo décimo sexto, “A fotografia nos arquivos: um breve estudo sobre a necessidade de uma gestão documental”, versa sobre a legitimação da fotografia, enquanto documento arquivístico, a partir de um estudo sobre materiais fotográficos em arquivos. O capítulo décimo sétimo, “A memória é refletida em um acervo ou um acervo reflete a memória?”, resgata a memória e a história, a partir do arquivo pessoal de Santos Dumont. Definido como “Análise da aplicabilidade do princípio da proveniência associado à representação da informação arquivística no acervo intermediário do IFPB – Campus João Pessoa”, o décimo oitavo capítulo aborda as contribuições do uso correto do princípio da proveniência, junto ao acervo intermediário do Arquivo Central do IFPB – Campus João Pessoa. O capítulo décimo nono é intitulado “Inovação na gestão de documentos: a proposta de implantação da tipologia documental no âmbito dos recursos humanos da Fundação Oswaldo Cruz”, visa apresentar os resultados da

gestão documental aplicado, junto ao arquivo da Fundação Oswaldo Cruz. Com o título “Notas sobre o patrimônio de ciência e tecnologia em registros fotográficos: o acervo da UFPE, a Ciência e os Cientistas”, o vigésimo capítulo visa abordar as reflexões acerca do patrimônio de ciência e tecnologia, contido no acervo fotográfico da UFPE. Em relação ao vigésimo primeiro capítulo, denominado “O acervo do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande: relato de experiência”, objetiva tratar sobre o procedimento referente ao diagnóstico e tratamento arquivístico junto ao acervo do extinto Departamento de Oceanografia e da Universidade Federal do Rio Grande. O vigésimo segundo capítulo, “Por um acervo digital de partituras de música brasileira”, discute meios de integração e ampliação dos arquivos de partituras de música brasileira, a fim de ampliar sua visibilidade e acesso. Já o capítulo vigésimo terceiro, denominado “Proposta para a criação de um vocabulário controlado a partir do Sistema de Informações do Arquivo Nacional do Brasil (SIAN)”, propõe a criação de um vocabulário controlado, tomando por base o SIAN, a fim de contribuir com a atividade de descrição, a ser desenvolvida pelo profissional arquivista.

Como se pode notar, este segundo volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica e arquivística. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADMINISTRAÇÃO DISCURSIVA DAS BIBLIOTECAS ORIENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Clóvis Ricardo Montenegro de Lima Fátima Santana da Silva José Rodolfo Tenório Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922051	
CAPÍTULO 2	18
A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN: GESTÃO, INCENTIVO A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	
Bernardo José de Oliveira Palma Daisy Margareth Alcáçova de Sá Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.4221922052	
CAPÍTULO 3	29
A CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA	
Liliane Giusti Serra Raquel Pinto Correia Gisele Tosi de Santa Clara	
DOI 10.22533/at.ed.4221922053	
CAPÍTULO 4	35
A NECESSIDADE DO USO DO DESCARTE NO ACERVO DA BIBLIOTECA PROFº CARLOS ALBERTO BARBOSA – IFRJ – CAMPUS NILÓPOLIS	
Cássia Rosania Nogueira dos Santos Cintia Luciano de Paiva Josiane Borges Pacheco Heloisa Souto de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922054	
CAPÍTULO 5	45
BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRANSFERÊNCIA DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO.	
Eliane Monteiro de Santana Dias Jeorgina Gentil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4221922055	
CAPÍTULO 6	52
O USO DO MODELO SECI EM BIBLIOTECAS COMO GUIA PARA SUPORTE A GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Gil Eduardo Amorim Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922056	
CAPÍTULO 7	59
COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA NA ERA DA INTERNET: VISIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	
Raimunda Ribeiro Lídia Oliveira Cássia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.4221922057	

CAPÍTULO 8	75
CORTANDO GASTOS EM TEMPO DE CRISE: A BIOMETRIA SUBSTITUINDO O CARTÃO DE USUÁRIO	
Rejane Maria Rosa Ribeiro Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira Isabel Cristina Nascimento Santana Solange dos Santos Rocha Ana Martha Machado Sampaio Gerusa Maria Teles de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922058	
CAPÍTULO 9	80
DIGITALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO ONLINE DA REVISTA LEPROSY REVIEW DE 1928-2001 – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andrea Cristina Bogado Alessandra Carriel Vieira Juliana Lourenço Sousa Marcos da Cunha Lopes Virmond	
DOI 10.22533/at.ed.4221922059	
CAPÍTULO 10	91
IDEOLOGIA E UTOPIA DO DISCURSO NA WIKIPÉDIA	
Marcio Gonçalves Elaine Vidal Fabiana Crispino	
DOI 10.22533/at.ed.42219220510	
CAPÍTULO 11	103
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL	
Francisco Carlos Paletta Luara Martins Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.42219220511	
CAPÍTULO 12	118
A BIBLIOTECA MARECHAL RONDON E SEUS ACERVOS DIGITAIS	
Rodrigo Piquet Saboia de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.42219220512	
CAPÍTULO 13	127
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: PROMOVENDO O ALCANCE DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU	
Layde Dayelle dos Santos Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.42219220513	
CAPÍTULO 14	132
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO ACERVO RAIMUNDO JINKINGS, INTEGRANTE DO MEMORIAL DO LIVRO MORONGUÊTÁ DA UFPA	
Elisangela Silva da Costa Suelene Santana Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.42219220514	

CAPÍTULO 15 139

QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E ESTRATÉGIAS DE OPERAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Raissa Cristina Pereira
Renata Alessandra Evangelista
Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro
Liliane Guimarães Rabelo
Jackeliny Dias da Silva
Vanessa Bitencourth dos Santos
Lucas Chagas Gomes
Aline Mirian da Silva
Luan Aparecido Oloco de Oliveira
Ingride Chagas Gomes
Marcos Alves Gomes
Serigne Ababacar Cissé Ba

DOI 10.22533/at.ed.42219220515

CAPÍTULO 16 149

A FOTOGRAFIA NOS ARQUIVOS:UM BREVE ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE UMA GESTÃO DOCUMENTAL

Luciene de Castro Braga
Alessandro Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.42219220516

CAPÍTULO 17 160

A MEMÓRIA É REFLETIDA EM UM ACERVO OU UM ACERVO REFLETE A MEMÓRIA?A QUESTÃO DA MEMÓRIA NO ARQUIVO PESSOAL DE SANTOS DUMONT

Bárbara Cristina Barbosa Pinto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220517

CAPÍTULO 18 168

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA ASSOCIADO À REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO INTERMEDIÁRIO DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Gregório Goldman dos Santos Felipe
Anna Carla Silva de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.42219220518

CAPÍTULO 19 180

INOVAÇÃO NA GESTÃO DE DOCUMENTOS: A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO ÂMBITO DOS RECURSOS HUMANOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Lucina Ferreira Matos
Juliana Christina do Carmo Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220519

CAPÍTULO 20 199

NOTAS SOBRE O PATRIMÔNIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS: O ACERVO DA UFPE, A CIÊNCIA E OS CIENTISTAS

Emanuela Sousa Ribeiro
Ana Cláudia de Araújo Santos

DOI 10.22533/at.ed.42219220520

CAPÍTULO 21	219
O ACERVO DO DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria de Fátima Correa	
Evelin Mintegui	
DOI 10.22533/at.ed.42219220521	
CAPÍTULO 22	231
POR UM ACERVO DIGITAL DE PARTITURAS DE MÚSICA BRASILEIRA	
Rosana S. G. Lanzelotte	
DOI 10.22533/at.ed.42219220522	
CAPÍTULO 23	242
PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL (SIAN)	
Mariane Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.42219220523	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	253

A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN: GESTÃO, INCENTIVO A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

Bernardo José de Oliveira Palma

Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Bibliotecário do Sistema FIRJAN
palma_bernardo@yahoo.com.br – 21-969195577

Daisy Margareth Alcáçova de Sá Pimentel

Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Bibliotecária do Sistema FIRJAN
dpimente3007@hotmail.com – 21-98535-0781

THE ADVISORY ACTIVITIES OF THE LIBRARY NETWORK OF THE SISTEMA FIRJAN : MANAGEMENT, INCENTIVE INNOVATION AND CREATIVITY

ABSTRACT: It presents advisory's job with Sistema FIRJAN's library network. It describes a network composition of the network in SESI and SENAI's Units in Rio and pacified communities in Rio de Janeiro's cities. It emphasises the two main stilt of advisory's acting: management and qualification. It points out which are the qualifications, how they are structured and how they happen to the network's team. In its conclusion it is shown the dynamics of the advisory in the technical work's pattern, projects accompaniment and actions developed inside the network

KEYWORDS: library network. Library management. Sistema FIRJAN. SESI Rio. SENAI Rio.

INTRODUÇÃO

O Sistema FIRJAN possui em sua estrutura organizacional uma Rede de Bibliotecas composta por bibliotecas escolares, de ensino básico e profissional, comunitárias, universitárias e uma biblioteca empresarial,

RESUMO: Apresenta o trabalho de assessoria junto à Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN. Descreve a composição da Rede, instalada nas Unidades do SESI e SENAI Rio e comunidades pacificadas no município do Rio de Janeiro. Enfatiza os dois principais pilares de atuação da assessoria: gestão e capacitação. Aponta quais são, como são estruturadas e como acontecem as capacitações para as equipes da Rede. Finaliza mostrando a dinâmica de atuação da assessoria na padronização de trabalhos técnicos, acompanhamento de projetos e ações desenvolvidas na Rede.

PALAVRAS-CHAVE: Rede de Bibliotecas. Gestão de Bibliotecas. Sistema FIRJAN. SESI Rio. SENAI Rio.

que compartilham entre si um sistema de gerenciamento de Bibliotecas, o Sistema Pergamum.

Para realizar a gestão desta Rede, que conta com mais de sessenta profissionais, dentre bibliotecários e auxiliares de biblioteca, o Sistema FIRJAN criou a Divisão de Gestão de Bibliotecas, conhecida internamente como DIBLI. São três profissionais bibliotecários que assessoram de perto os trabalhos realizados nessas unidades de informação, com o objetivo de reparar os pontos fracos e potencializar os pontos fortes, fazendo com que a Rede atue em harmonia em seus trabalhos. Além desses três profissionais assessores, há também um bibliotecário que se dedica ao gerenciamento da plataforma Pergamum e um bibliotecário coordenador desta equipe de cinco profissionais.

Diante deste panorama, pretende-se explorar neste trabalho a importância da assessoria da Divisão de Gestão de Bibliotecas do Sistema FIRJAN à todas as bibliotecas da Rede, explorando os dois principais pontos de atuação da assessoria que são a gestão e a capacitação.

O SISTEMA FIRJAN

O Sistema FIRJAN é composto por cinco organizações (SESI, SENAI, FIRJAN, CIRJ e IEL) que, dentre outras responsabilidades, fazem a interface da indústria com os seus trabalhadores e a sociedade. De natureza privada e sem fins lucrativos, o Sistema FIRJAN tem como missão “promover a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro” (O SISTEMA, 2017, online). O Sistema FIRJAN faz parte de um conjunto de instituições que representam cada estado da federação brasileira junto à Confederação Nacional das Indústrias. Essas instituições atuam em parceria para o desenvolvimento industrial do país. Nos estados, as instituições são chamadas de Departamentos Regionais e na capital Departamento Nacional.

Cada uma das organizações que compõe o Sistema FIRJAN atua em diferentes frentes de trabalho, com diferentes missões. A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) atua como órgão representativo dos sindicatos patronais industriais do Rio de Janeiro, desenvolve estudos e pesquisas para garantir o desenvolvimento industrial, além de investir em inovação e auxiliar cada vez mais o crescimento do setor no estado. O Centro Industrial do Rio de Janeiro, CIRJ, “trabalha para melhorar o ambiente de negócios empresarial, orientando e representando seus associados nas questões fundamentais para a sua competitividade” (CIRJ, 2017, online). O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) tem como missão formar líderes completos e neste sentido, a instituição atua em uma vertente de educação executiva, visando a formação dos empresários do Rio de Janeiro além de auxiliar no desenvolvimento de carreiras e estágios.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAI, tem como função desenvolver a educação profissional dos trabalhadores da indústria e oferece cursos de iniciação, aprendizagem, aperfeiçoamento, qualificação, técnico, especialização, graduação tecnológica, pós-graduação e extensão. Todos desenvolvidos por comitês técnicos, compostos por representantes de empresas e sindicatos e atua nos mais variados segmentos da indústria, desde a promoção de cursos nas áreas de alimentos até a área têxtil. Possui mais de vinte unidades espalhadas por todo o Estado do Rio de Janeiro. Além das escolas tradicionais, o SENAI Rio também conta com três Institutos de Tecnologia que funcionam como referência no ensino de automação industrial, solda e meio ambiente.

O Serviço Social da Indústria, Sesi, é o braço do Sistema FIRJAN responsável pela cultura, esporte, saúde, lazer dos trabalhadores da indústria e oferece educação básica desde o ensino infantil até o ensino médio e educação de jovens e adultos. Suas Unidades estão instaladas em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro. O Sesi Rio desenvolve também o projeto Indústria do Conhecimento (IC), que consiste em implantar bibliotecas em comunidades pacificadas no município do Rio de Janeiro. A política de implantação destas bibliotecas está ligada diretamente ao Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas que prevê os serviços “[...] oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social” (MANIFESTO, 1994, online).

REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN

O conceito de Rede de Bibliotecas é bastante consolidado na literatura e pode ser entendido e expressado por “sistemas de bibliotecas”, “consórcio de bibliotecas”, “redes de cooperação”, “sistemas de informação” ou “redes de informação” (MOREIRA, 2014). Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.342) sistemas de bibliotecas são “conjunto de bibliotecas, pertencentes ou não à mesma instituição e que estão interligadas por objetivos comuns”. Apresentam também a conceituação para rede bibliotecária como: “Complexo de agências, bibliotecas, centrais de informação, centros e serviços de documentação ou informação, integrados num sistema de transferência e obtenção de informação.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.309).

Em 1997 iniciou-se a corporativação do Sistema FIRJAN nas sedes da FIRJAN, Sesi Rio e SENAI Rio. Nesta época existiam bibliotecas nas sedes das três instituições, nos Centros de Tecnologia de Automação, Solda e Alimentos, além do Centro de Referência em Construção Civil. As bibliotecas das sedes foram unificadas atendendo às três casas, passando a ser denominada Biblioteca do Sistema FIRJAN e atuava de forma independente das bibliotecas existentes no SENAI. Estas seguiam diretrizes básicas enviadas pelo Departamento Nacional do SENAI, em Brasília, mas não trabalhavam de forma integrada entre si.

No final do ano de 2005, foi lançado o projeto “Rede Integrada de Informação Bibliográfica”, cujo objetivo era dotar de Bibliotecas todas as Unidades Operacionais que ofereciam Cursos Técnicos (SENAI Rio) e Educação Básica (SESI Rio), em atendimento a obrigatoriedade legal emanada dos respectivos Conselhos Estaduais. A equipe da Biblioteca do Sistema FIRJAN ficou responsável pela elaboração deste projeto para todo estado do Rio de Janeiro, com a incumbência de apresentar uma proposta de gestão, dimensionamento de pessoal (bibliotecários, auxiliares de biblioteca e estagiários), espaço, mobiliário, acervo e equipamentos.

Esta Rede começou a se constituir com apenas 8 (oito) bibliotecas, em 2009 iniciou-se sua expansão passando a ter 18 bibliotecas. Em 2010 houve um crescimento exponencial, a Rede passou a contar com 32 bibliotecas. No ano de 2012 a rede contava com 51 bibliotecas e em 2014 chega a ter 56 bibliotecas, contando com cerca de 100 profissionais, entre bibliotecários, auxiliares, estagiários. A gráfico 1 exemplifica um pouco desta evolução.

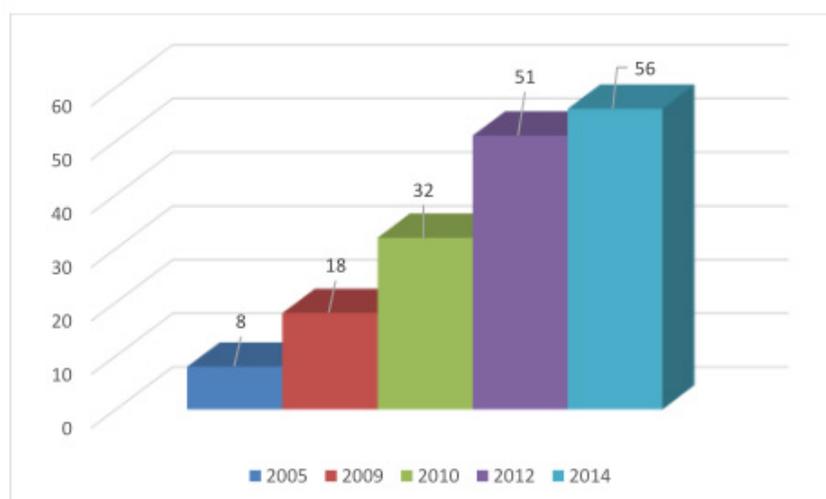


Gráfico 1 – Evolução da Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN

Fonte: Os autores, (2017).

Esta rede teve o seu nome alterado para Rede Integrada de Bibliotecas – RIB. Em 2011 é criada a DIBLI - Divisão de Gestão de Bibliotecas, formada pela equipe da Biblioteca do Sistema FIRJAN, que continua sendo responsável pela atuação das bibliotecas da rede. Em 2015 com o difícil cenário econômico no Brasil, principalmente no Estado do Rio de Janeiro, houve uma retração das atividades das instituições que compõem o Sistema FIRJAN, com isso algumas Unidades são fechadas, refletindo-se no número de bibliotecas da Rede.

Hoje a Rede conta com 49 bibliotecas dos mais diversos tipos: escolar, técnica, empresarial, universitária e comunitária, com um volume total de 64.375 empréstimos no ano de 2016, com mais de dez mil usuários e 940.058 atendimentos (consulta local, projetos desenvolvidos em parceria com as escolas e comunidade, etc.) também em

2016.

Com relação ao sistema de gerenciamento utilizado pela Rede, iniciou-se em 2007 a implantação do Caribe, já utilizado pela Biblioteca do Sistema FIRJAN, porém encontrou-se dificuldade para a integração dos acervos das bibliotecas já existentes. Em 2010 o Departamento Nacional do SENAI (SENAI DN) proporcionou a aquisição do Sistema Pergamum para todas as bibliotecas do SENAI no Brasil.

A Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN foi pensada para estar inserida nos projetos pedagógicos das Unidades SESI Rio e SENAI Rio, subsidiando os docentes e discentes como um sistema informacional e uma infraestrutura capaz de suprir suas necessidades, buscando a elevação do seu patamar de qualidade, produtividade e desenvolvimento social, oferecendo um amplo acesso às pesquisas, ampliando os conteúdos curriculares e despertando nos estudantes o prazer pela leitura e enfocando as possibilidades ilimitadas de acesso ao conhecimento. Este modelo está fundamentado nas legislações federais e estaduais bem como nas exigências do MEC (REDE, 2010).

Assim todas as bibliotecas passaram a utilizar a base Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas, que foi criada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS

A equipe da DIBLI é responsável pela padronização da Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN e já elaborou documentos importantes como manuais de catalogação para cada material específico das bibliotecas da Rede, que vão desde livros até jogos de tabuleiro, procurando ao máximo uniformizar o processamento técnico feito por todas as unidades de informação. Além desses manuais, foi elaborado um documento que norteia as bibliotecas da Rede diante dos processos de seleção, aquisição, descarte, desbaste, doação e avaliação de seus acervos seguindo as diretrizes de Evans (1979) e Vergueiro (1989), com as devidas adequações.

A equipe de bibliotecários da DIBLI é responsável pela divulgação de todas as ações e projetos desenvolvidos pelas bibliotecas da Rede, normalização dos procedimentos técnicos, treinamento/formação da equipe através da oferta e divulgação de cursos e encontros, processo seletivo de bibliotecários e auxiliares, gerenciamento da base de dados: Pergamum, CAPES, e Banco de Normas da ABNT. É responsável também pela política de formação de desenvolvimento de coleções da Rede e acompanhamento e supervisão de todas as ações das bibliotecas da Faculdade SENAI atendendo às exigências do MEC. Dentro dessas perspectivas, entende-se que a atuação da assessoria está pautada em dois pilares básicos: gestão e capacitação (figura 1).



Figura 1 – Pilares da Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN

Fonte: Os autores, (2017).

CAPACITAÇÃO PARA A EQUIPE DA REDE DE BIBLIOTECAS

Os bibliotecários que atuam nessas bibliotecas precisam desenvolver ações de cunho educacional, que acompanhem o desenvolvimento dos alunos das escolas SESI e SENAI, elaborando projetos e atividades de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, tornando a biblioteca um elo de ligação entre o conteúdo que é ensinado em sala de aula com a informação disponibilizada, não apenas dentro da biblioteca, mas também disponível na internet.

Percebeu-se que poucos profissionais da Rede possuíam experiência em bibliotecas escolares e seu público alvo, maioria crianças e adolescentes, e que nas Faculdades de Biblioteconomia, principalmente as do Rio de Janeiro, poucas disciplinas sobre esse assunto são oferecidas.

A DIBLI, percebendo essa lacuna na formação da maioria da equipe e da dificuldade em desenvolver ações diferenciadas para esse público, precisou pensar em estratégias para capacitação desses profissionais, não apenas para os bibliotecários, mas também para os auxiliares de biblioteca.

Na literatura acadêmica um dos conceitos de competência é que este é um conjunto de tarefas pertinentes a um cargo. Zarifian (1999, apud FLEURY; FLEURY, 2001) diferencia vários tipos de competência dentro de uma organização, classificando-as como: competências sobre processos, competências técnicas, competências sobre a organização, competências de serviço, competências sociais. Percebe-se que a maioria desses tipos de competências, referem-se a conhecimentos tácitos, que podem ser transmitidos e aperfeiçoados.

Campelo (2003, p. 30) afirma que o bibliotecário escolar precisa ir além das habilidades que vinha tradicionalmente ensinando, que é localizar e recuperar a

informação, ele precisa se conscientizar que também tem a função de envolver-se no desenvolvimento das habilidades do aluno em pensar criticamente, ler, ouvir, enfim ensinar a aprender. Percebe-se então uma preocupação da gestão da Rede de Bibliotecas com relação ao letramento informacional, definido por Gasques (2010, p.83) como “[...]m processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. ”

Desde o início da Rede existe uma preocupação na qualidade dos trabalhos desenvolvidos nas bibliotecas. O funcionamento em Rede de Bibliotecas preconiza uma atuação mais padronizada, respeitando, contudo, as especificidades de cada uma. No entanto percebeu-se a dificuldade de muitos profissionais em entender o seu papel junto ao público escolar. Com isso desde de 2010 tem sido realizado encontros, capacitações e a disseminação das boas práticas realizadas nas bibliotecas.

Entre os anos de 2010 a 2016 aconteceram seis encontros, sendo os cinco primeiros presenciais onde procurava-se integrar os profissionais que atuam na Rede. Nesses encontros cada biblioteca tinha um momento para apresentar, o que considerava ser, o melhor trabalho desenvolvido no ano anterior e dessa forma havia a troca das boas práticas entre o grupo. A DIBLI, como gestora da Rede, apresentava as expectativas de atuação da mesma para ano corrente, sempre convidando colaboradores de outras áreas que atuavam de alguma forma junto a área de Educação do SESI Rio e/ou SENAI Rio e colaborando com a interação da biblioteca com todas as ações da escola.

Levando-se em consideração que a equipe da Rede é formada não apenas por bibliotecários, nesses encontros procurava-se inserir profissionais da área Biblioteconômica com intuito de apresentar, principalmente aos auxiliares de biblioteca, novas formas de atuação e valorização da biblioteca e dos profissionais que lá atuam. Além desses profissionais, existia a preocupação em convidar escritores e palestrantes que abordavam assuntos de interesse da biblioteca como literatura infantil, leitura digital, direitos autorais, biblioteca escolar, entre outros. Desta forma os profissionais eram atualizados sobre as tendências da área, compartilhavam boas práticas e tinham a possibilidade de ter contato com outras realidades existentes dentro da Rede de Bibliotecas, além da oportunidade de terem seus trabalhos valorizados e contribuir para o fortalecimento do conceito de Rede.

No ano de 2016 com os agravamentos problemas econômicos nacionais, que afetaram também o Sistema FIRJAN, o encontro foi virtual, apenas com funcionários da instituição. De qualquer maneira todos tiveram um momento de fala e puderam expor seus trabalhos, fortalecendo mais uma vez a troca de práticas em Rede.

A DIBLI promoveu também capacitações técnicas de forma centralizada e regional, como atualização do AACR2, com professor externo, além de treinamentos para utilização do Sistema Pergamum, com a presença da equipe responsável pelo software e internamente pela própria DIBLI.

Foi desenvolvido um curso na modalidade à distância, em conjunto com a área

de Recursos Humanos da empresa, sobre a utilização do Pergamum. Esse curso está estruturado para atender os seguintes perfis: bibliotecários gestores da Rede (Parâmetros e todo conteúdo), bibliotecário (catalogação, inserção de dados e circulação de materiais) e auxiliares (inserção de dados e circulação de materiais). Foi criado também o perfil colaborador, aberto para todos os funcionários da instituição, que ensina como utilizar o sistema e apresenta todas as suas funcionalidades tanto no âmbito da pesquisa do sistema, quanto no âmbito da gestão de seus empréstimos.

Um dos marcos, no que diz respeito a capacitação, foi o curso oferecido pela Academia Brasileira de Letras – ABL em conjunto com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. Esta capacitação foi realizada na sede da ABL, para toda a equipe da Rede e durou seis meses. O conteúdo do curso era totalmente voltado para a literatura infantil e juvenil, público majoritário da Rede.

Outras capacitações importantes foram as formações ministradas pela TV FUTURA, que apresentou todo conteúdo do canal e como o mesmo poderia ser trabalhado junto aos alunos.

Além dessas ações, a DIBLI divulga cursos, palestras, formações ou qualquer formação que contribua para o desenvolvimento profissional dos colaboradores da Rede e que atenda aos vários tipos de biblioteca existentes.

GESTÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN

A gestão diz respeito a todos os procedimentos que fazem com que a Rede funcione de maneira padronizada, organizada e alinhada aos objetivos estratégicos das organizações aos quais está subordinada. A capacitação vem colaborar com a atuação de toda a equipe que atua na Rede, pois permite a atualização de novos conteúdos, promove formação continuada, propõe a troca de saberes e motiva auxiliares e bibliotecários para o desenvolvimento de trabalhos com maior qualidade.

A biblioteca é considerada por Maciel e Mendonça (2000), uma organização, na medida em que o bibliotecário age como administrador, e passa a controlar sua unidade de informação tomando decisões administrativas. Assim, fica explícita a importância do papel de gestor do bibliotecário.

A literatura em administração mostra que há dois tipos de administração: a de caráter informal e a de caráter formal. A primeira é “[...] fruto da interação social de seus membros, desenvolvendo-se naturalmente quando as pessoas se reúnem entre si, com o propósito de atender às suas necessidades” (D’ASCENSÃO, 2001, p.39). A segunda pode ser definida também como organização, pois estabelece formalmente as áreas de decisão com a definição das respectivas responsabilidades e autoridades, os canais de comunicação, bem como os comandos e as coordenações necessárias aos trabalhos que deverão ser executados pelas partes envolvidas (D’ASCENSÃO, 2001, p.39). Assim, o caráter da gestão na Rede de Bibliotecas é caracterizado como formal.

Percebe-se também que as bibliotecas da Rede funcionam através de uma estrutura organizacional, na medida em que o bibliotecário atua como autoridade difundindo a “percepção analítica das atividades fundamentais das partes componentes de um todo, a fim de permitir a compatibilização, a coordenação de esforços e a eliminação do que for desnecessário”. (MACIEL E MENDONÇA, *apud* FARIA, 2000, p.14).

Ferreira (1977, p. 21 *apud* MACIEL; MENDONÇA, 2000, p. 15), divide o trabalho em três partes: formação, desenvolvimento e organização de coleções, dinamização do uso das coleções e funções gerenciais. O trabalho realizado pela gestão pode ser classificado como função gerencial.

O PROCESSO DE ASSESSORIA E O INCENTIVO A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

A DIBLI atua com 5 bibliotecários, sendo um coordenador de equipe, um bibliotecário que atua permanentemente na sede dando suporte técnico na manutenção da base Pergamum e auxiliando à Rede no processo de representações descritivas e três bibliotecárias são responsáveis pelas assessorias presenciais e a distância na Rede. A Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN pode ser entendida como uma rede centralizada, em formato de estrela (figura 2), pois há um membro (Biblioteca da FIRJAN) que armazena a maior parte dos recursos e controla os serviços fornecidos, enquanto os restantes os utilizam (OROL, MELERO e GUITIAN, 1988)

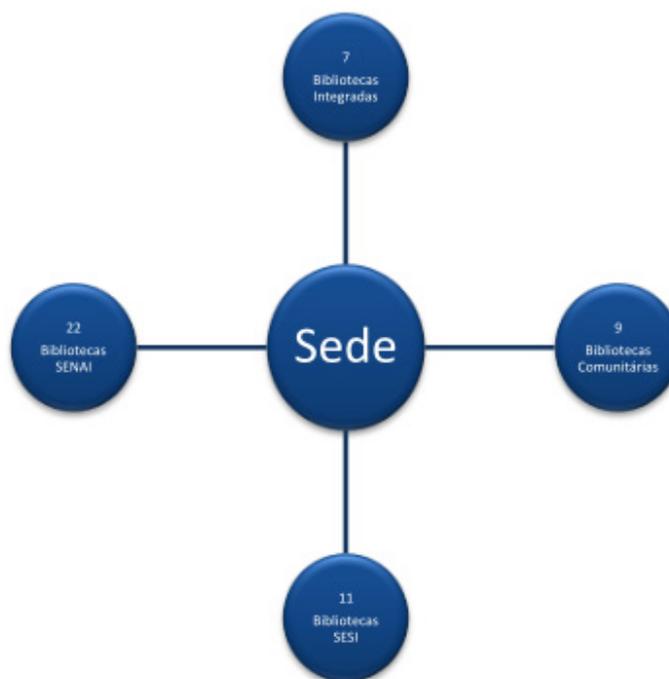


Figura 2 – Rede Centralizada (estrela)
Baseado em: OROL; MELERO; GUITIAN, (1988).

A assessoria é dividida em três regiões, onde cada bibliotecária precisa

acompanhar, supervisionar os trabalhos desenvolvidos por essas bibliotecas. O Estado do Rio é dividido por regiões e cada assessora atua uma região diferente da outra. São realizadas no mínimo duas visitas de assessorias anuais, onde são analisados diversos fatores, tais como: espaço da biblioteca, acondicionamento, organização e desenvolvimento do acervo, infraestrutura de equipamentos tecnológicos, mobiliário, atendimento aos usuários, dentre outros aspectos. Nestas visitas o assessor conversa com a equipe que atua na biblioteca, o coordenador da área de educação e pedagogos. Observa a dinâmica de atendimento aos alunos, conversa sobre os projetos aplicados e a serem desenvolvidos. Cada visita gera um relatório técnico onde a assessoria pontua ações de melhorias que devem ser realizadas pela biblioteca com o aval de seus superiores. Esse relatório fica arquivado na DIBLI e servirá como instrumento de avaliação em assessorias posteriores.

Há também uma importante ferramenta que possibilita tanto a gestão quanto a disseminação das boas práticas de projetos e atividades desenvolvidos nas bibliotecas da Rede do Sistema FIRJAN. Essa ferramenta é o relatório mensal de acompanhamento, que possui as seguintes informações: estatística mensal de presença de usuários, quantitativo de atividades realizadas, quantitativos de projetos, quantidade valores de acervos adquiridos, doações recebidas e participação da equipe em processos de formações continuadas. Com este instrumento é possível acompanhar mês a mês como a biblioteca está e interferir com assertividade em cada ponto que a gestão da Rede julgar necessário.

As assessorias a distância também são realizadas diariamente através de e-mail, telefone e videoconferência.

CONCLUSÃO

O processo educacional ganha muito mais valor quando pode contar com um instrumento tão poderoso de incentivo à produção de conhecimento quanto as Bibliotecas. O Sistema FIRJAN, através do SESI Rio e do SENAI Rio, promoveu um crescimento exponencial de sua Rede de Bibliotecas. A instituição mostra estar em consonância com a perspectiva nacional de apoio ao crescimento das bibliotecas, seguindo as legislações em âmbito federal e estadual que preconizam a existência de bibliotecas em instituições de ensino.

As ferramentas de gestão e capacitação oferecidas pela gestão da Rede de Bibliotecas proporciona um ambiente de padronização, controle e objetivos bem delineados. Permite que as bibliotecas sejam enxergadas como instituições essenciais para o funcionamento exitoso das instituições as quais estão ligadas diretamente. O processo de capacitação faz com que os profissionais bibliotecários, auxiliares e estagiários sintam-se pertencentes do processo e estimula a criatividade fazendo com que trabalhos inovadores emergem. As iniciativas de capacitação em procedimentos

técnicos funcionam como ferramentas necessárias para manter o fluxo do trabalho contínuo e alinhado às técnicas nacionais e internacionais de construção de metadados, bem como representações temáticas dos objetos informacionais.

O processo de assessoria permite que a Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN buscando sempre a melhor experiência no estímulo a leitura, pesquisa e desenvolvimento humano de seus usuários.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em 29 nov. 2017.

CIRJ, o seu caminho para a competitividade. Disponível em < <http://www.firjan.com.br/cirj/default.htm>> Acesso em: 12 jul. 2017.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, Cordélia R. **Dicionário de Biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451p.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M.. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Atlas, 2001.

EVANS, G. E. **Developing library and information center collection**. Englewood: Libraries Unlimited, 1979.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 5, n. spe, p. 184-196, 2001.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, dez. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 nov. 2017.

MACIEL, A.C.; MENDONÇA, M.A.R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MOREIRA, I. S. **Formação e desenvolvimento de rede de bibliotecas: estudo de caso aplicado à força aérea brasileira**. 2014. 143f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

OROL, Concha Varela; MELERO, Luis Angel Garcia; GUITIAN, Carlos Gonzales. Ponência: Redes de Bibliotecas. **Boletín de la ANABAD**, Tomo 38, n. 1-2, 1988.

O SISTEMA Firjan. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/o-sistema-firjan/>> Acesso em: 12 jul. 2017.

REDE integrada de bibliotecas do Sistema FIRJAN. Rio de Janeiro, s.n., 2010 VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-342-2

